

Cabos eleitorais já partem para ameaças

O **corpo-a-corpo**, tão anunciado pelos candidatos de Brasília, tem sido levado mais que ao pé da letra por cabos eleitorais de algumas campanhas. Denis Marques Braga e Maria do Socorro Alves Cardoso, por exemplo, que trabalham para Aidano Faria (Câmara/PDT), já foram ameaçados, por duas ocasiões, de apanhar e levar tiros por militantes das campanhas de Zamor Magalhães (Câmara/PMDB) e Meira Filho (Senado/PMDB).

O primeiro «incidente» ocorreu na QE 34, do Guará II. Maria do Socorro conta que seu grupo, 4 moças e 2 rapazes, pregava cartazes do candidato Aidano Faria, na altura da QE 34, quando foram interrompidos por 6 «brutamontes» da campanha de Zamor Magalhães. Alegando que aquela era a área de seu candidato, o grupo de Zamor expulsou — ela e seus companheiros do

local, ameaçando bater e «ate dar tiros, se fosse necessário».

Denis e Maria do Socorro contam que há alguns dias tiveram de enfrentar problema semelhante, quando colavam cartazes nos cilindros do Núcleo Bandeirante. Na altura do comitê do candidato ao Senado, Meira Filho, foram cercados por 6 carros e 35 militantes do candidato, que também os ameaçaram de «pancadaria». «Um dos cabos eleitorais mais «afôito» chegou ate a puxar uma arma. Não tivemos outro remédio, a não ser cair fora».

Para Maria do Socorro, os candidatos e partidos mais pobres estão perdendo o direito à pichação: «O PMDB e o PFL resolveram tomar conta dos cilindros da cidade, usando a força e o poder econômico. Não há como dividir o espaço!».



Candidatos querem ser donos de cilindros para propaganda